

PREVALENCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E CEFALÉIA EM UMA POPULAÇÃO DO SUL DO BRASIL

ANA CLÁUDIA DE SOUZA; ROSA MARIA LEVANDOVSKI; GABRIELA LASTE; ALICIA DEITOS; LUCIANA FERNANDES; CARLA KAUFFMAN; GIOVANA DANTAS; KARLA ALLEBRANDT; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; WOLNEI CAUMO

Objetivo: Sintomas depressivos e cefaléia são entidades clínicas comuns e com impacto considerável no âmbito pessoal, sociocultural e econômico. No entanto a relação entre essas patologias parece ser mais complexa visto que sintomas depressivos e cefaléia podem ter etiologia multifatorial. A depressão é frequentemente abordada em trabalhos que avaliam quadros de dor crônica. Identificar corretamente cefaléia e depressão dominando estratégias terapêuticas constitui não só um desafio, mas também uma oportunidade de melhoria na qualidade de vida da população. Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas depressivos e de dor de cabeça em uma população rural do Sul do Brasil. **Métodos e Resultados:** estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (08/087). Foram avaliados sintomas depressivos (Beck), cefaléia (HIT-6) de 1707 sujeitos moradores de 5 municípios do Vale do Taquari, localizado na região centro-leste do RS. A prevalência de sintomas depressivos leve, moderada e grave foi de 9,6% (164), 4,3% (73) e 0,2% (3), respectivamente. A prevalência de cefaléia foi de 10,8% (185). Os resultados demonstram correlação positiva entre sintomas depressivos e cefaléia (χ^2 $P < 0,001$ - CI 2,425-6,796). Adicionalmente, observamos uma correlação inversa entre escolaridade e cefaléia (χ^2 $P = 0,013$ - CI 1,111-2,167). Conclusões: na população em estudo, essencialmente rural, foi encontrada associação positiva entre depressão e cefaléia caracterizando estas como um problema de saúde pública. Estudos longitudinais que abordem a relação causal entre depressão e cefaléia, bem como as formas pelas quais esta população é tratada tornam-se importantes instrumentos para a organização do sistema de atenção à saúde de forma racional.